

**RESPONSABILIDADE SOCIAL DA UNIVERSIDADE EM TEMPOS DE PANDEMIA: UM OLHAR A PARTIR DA FUNÇÃO DOCENTE (UNIVERSIDADE DE ANTOFAGASTA – CHILE)**

***RESPONSABILIDAD SOCIAL UNIVERSITARIA EN TIEMPOS DE PANDEMIA: MIRADA DESDE LA FUNCIÓN DOCENTE (UNIVERSIDAD DE ANTOFAGASTA – CHILE)***

***UNIVERSITY SOCIAL RESPONSIBILITY IN TIMES OF PANDEMIC: VIEW FROM THE TEACHING FUNCTION (UNIVERSITY OF ANTOFAGASTA – CHILE)***

Oscar ROJAS<sup>1</sup>  
Marlenis MARTÍNEZ<sup>2</sup>  
Amely VIVAS<sup>3</sup>

**RESUMO:** Este artigo tem como objetivo analisar a responsabilidade social universitária em tempos de pandemia, a partir do papel do professor na promoção do autocuidado do aluno. Para tanto, utilizou-se uma abordagem quantitativa e um desenho descritivo-transversal não experimental. Os participantes foram 85 professores da pedagogia da educação básica da Universidade de Antofagasta. Foi aplicada amostra probabilística intencional e questionário do tipo Likert. Os resultados mostraram que os professores lidam com a responsabilidade social universitária em tempos de pandemia, no entanto, eles precisam fortalecer a promoção do autocuidado dos alunos e a gestão do conhecimento sobre a pandemia com ferramentas poderosas de cuidado, proteção e salvaguarda da vida. Os resultados encontrados permitiram concluir que os professores devem promover estratégias de promoção do autocuidado, como o uso de podcasts, vodcasts, vídeos e cápsulas educativas que acessem a compreensão da pandemia COVID-19.

**PALAVRAS-CHAVE:** Responsabilidade social. Clima. Pandemia. Professor.

**RESUMEN:** *El presente artículo tiene como objetivo analizar la responsabilidad social universitaria en tiempos de pandemia, mirada desde la función docente en la promoción del autocuidado de los estudiantes. Para ello se utilizó un enfoque cuantitativo y diseño no experimental transeccional-descriptivo. Los participantes fueron 85 docentes de la carrera de pedagogía en educación básica de la Universidad de Antofagasta. Se aplicó muestreo*

<sup>1</sup> Universidade Miguel de Cervantes (UMC), Santiago de Chile – Chile. Engenheiro Comercial, Bacharel em Ciências Administrativas. Pós-Doutor em Finanças, Doutorando em Educação. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6739-5559>. E-mail: [oscar.rojas@umcervantesecontinua.cl](mailto:oscar.rojas@umcervantesecontinua.cl)

<sup>2</sup> Universidade Miguel de Cervantes (UMC), Santiago de Chile – Chile. Pós-doutorado em Gestão do conhecimento (Universidade Pedagógica Experimental Libertador). Doutorado em Ciências da Educação (Universidade Fermín Toro). Mestrado em Educação, Menção Gerencia Educacional (Universidade Pedagógica Experimental Libertador-Instituto Pedagógico de Barquisimeto). ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5926-599X>. E-mail: [marlenism3@gmail.com](mailto:marlenism3@gmail.com)

<sup>3</sup> Universidade Miguel de Cervantes (UMC), Santiago de Chile – Chile. Pós-Doutorado em Estudos Livres, Doutora em Ciências da Educação, Mestrado em Planejamento Educacional, Especialista em Avaliação Educacional, Licenciada em Educação Ênfase em Matemática. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5791-8619>. E-mail: [amelydivivase@gmail.com](mailto:amelydivivase@gmail.com)

*probabilístico intencional y se utilizó cuestionario con escalamiento tipo Likert. Los resultados demostraron que los docentes manejan la responsabilidad social universitaria en tiempos de pandemia, sin embargo, necesitan fortalecer la promoción del autocuidado en los estudiantes y el manejo del conocimiento sobre pandemia con herramientas poderosas de cuidado, protección y resguardo para la vida. Los hallazgos encontrados permitieron concluir que los docentes deben promover estrategias de promoción del autocuidado, tales como el uso de podcast, vodcast, videos y cápsulas educativas que acceden a la comprensión de la pandemia COVID-19.*

**PALABRAS CLAVE:** *Responsabilidad social. Tiempo. Pandemia. Docente.*

**ABSTRACT:** *The This article aims to analyze university social responsibility in times of pandemic, viewed from the teaching role in promoting student self-care. For this, a quantitative approach and a non-experimental transectional-descriptive design were used. The participants were 85 teachers from the basic education pedagogy at the University of Antofagasta. Intentional probability sampling was applied and a Likert-type questionnaire was used. The results showed that teachers handle university social responsibility in times of pandemic, however, they need to strengthen the promotion of self-care in students and the management of knowledge about pandemic with powerful tools for care, protection and safeguarding of life. The findings found allowed to conclude that teachers should promote self-care promotion strategies, such as the use of podcasts, vodcasts, videos and educational capsules that access the understanding of the COVID-19 pandemic.*

**KEYWORDS:** *Social responsibility. Weather. Pandemic. Teacher.*

## Introdução

A educação está recebendo influências de diferentes organizações, instituições e outros entes, com o propósito de proporcionar respostas às exigências da globalização. A mesma é reforçada e impulsionada estritamente pelos avanços tecnológicos nas comunicações, no transporte e nos meios de transmissão de informação (GARBANZO, 2015).

Trata-se de avançar, a partir do âmbito individual, em direção a contexto de responsabilidade, reflexão e produção, semeados na edificação coletiva de práticas epistemológicas do pensamento em cenários multireferenciais, enquadrados na formação de uma ética da razão que possibilite articular nos diferentes saberes de forma não reducionista. Do mesmo modo, dá lugar à promoção da cosmovisão da humanidade em articulação com novas ideias, diálogos e vinculadas com a responsabilidade de criar um futuro mais solidário.

É desse modo que países da Ibero-América, tal como se apresentou no Congresso Ibero-americano de Educação no ano 2010, visualizam as diferentes experiências de participação na América Latina, assumindo que a colaboração vai além das salas de aula, em outras palavras, o espaço social permite desenvolver situações democráticas participativas

(ARANCIBIA; QUINTERO, 2010). No entanto, apesar de tais evidências, a contribuição social na educação constitui um campo em construção abarrotado de práticas que não conseguem se normalizar e acessar a complementação por meio de construtos teóricos para analisar a participação social na educação como um fenômeno complexo.

Com efeito, a educação como instrumento para chegar a sociedades com uma democracia mais firme requer que a sociedade busque se fazer mais equivalente ou igualitária no compartilhamento de bens, na qual exista uma conexão com o social, educacional, político, econômico, se superem os obstáculos e se firmem comportamentos proativos, efetivos e eficazes no desenvolvimento humano.

Por conta disso, grandes pesquisadores, em diversos países do mundo, têm se debruçado e realizado estudos sobre a responsabilidade e em cada uma delas, em maior ou menor proporção, propondo linhas ou estratégias em função de dar cumprimento às mesmas (SEVERINO; MEDINA; PUJOL, 2018). No entanto, é importante delimitar que, possivelmente, o que mais afeta a aplicação da responsabilidade em qualquer empresa ou instituição, desde o ponto de vista interno e externo, é representado por fatores econômicos, sociais, culturais, ambientais, políticos, tecnológicos, entre outros.

A gênese do conceito de RS (responsabilidade social) não está exatamente precisa, ou seja, os estudiosos, pesquisadores e especialistas não acordaram muito bem em seu princípio, mais especificamente relacionado a quando e onde se originou (PÉREZ; ESPINOZA; PERALTA, 2016). É possível que isso se deva a diferentes correntes de conhecimento de fontes econômicas, políticas, sociais ou filosóficas que tem influenciado no progresso e exposição sobre este tema no devir da história. No entanto, existe um grande número que considera que a responsabilidade social se origina acerca do âmbito empresarial.

Por tanto, o mais próximo da definição de RS é representado na maneira de firmar compromissos nos quais se tenha em conta a relevância social, ambiental, econômica e política de uma instituição; integrando princípios e valores nos trabalhadores, comunidades e no entorno no qual se encontra imersa (MONTAÑEZ; GUTIÉRREZ, 2015).

Desse modo, a Responsabilidade Social (RS), forma uma prática fundamental na gestão do procedimento moral e diáfano em qualquer instituição (GÓMEZ; ALVARADO; PUJOLS, 2018). Deve ser um princípio obrigatório para as organizações educacionais, sejam de caráter público ou privado, razão pela qual se requer processos complexos de incorporação de tudo relacionado aos âmbitos acadêmicos, convivência, autocuidado, entre outros.

A RS está em voga, não somente no mundo empresarial, mas também a nível universitário. É um termo bastante novo e uma complexa de delimitar, razão pela qual

envolve muitos atores de diferentes horizontes e interesses. Teve seu início nas empresas, a mesma começa a se expandir até os anos sessenta, especificamente em países de língua inglesa como Estados Unidos, Canadá e Reino Unido. A RS empresarial “é como a forma de fazer negócios gerando impactos positivos para a sociedade e o meio” (SEPÚLVEDA; URRUTIA, 2013, p. 9). Em outras palavras, é a maneira como uma empresa se projeta na sociedade e o entorno na qual se encontra ancorada e, conseqüentemente, representa a suposição moral ou filosófica através de um gestor, companhia, instituição ou sujeito que tem a responsabilidade de melhorar o destino da humanidade.

Nesta ordem de ideias, a Responsabilidade Social Universitária (RSU) transcende em seu trabalho, em suas reflexões e diálogos acadêmicos em função de vincular a comunidade com o contexto no qual se encontra ancorada (HERNÁNDEZ; MORA, 2016). Ou seja, é responsabilidade da universidade de alcançar ou mediar o bem-estar de todos seus integrantes e ser estendida à comunidade-sociedade. Do mesmo modo, mantém uma definição mais extensa, razão pela qual deve conduzir ou se apropriar da comunidade universitária como uma maneira de empreender seu trabalho de gestão e excelência educacional. (ALDEANUEVA; ARRABAL, 2018).

Com efeito, a RSU tem a capacidade de promover e situar a práxis de um conjunto de princípios e valores ético-morais através dos processos de gestão, docência, pesquisa e extensão; assumindo responsabilidades diretas em sua organização, no contexto, na região e no país no qual se encontra (VALLAEYS; ÁLVAREZ, 2019). A RSU representa diferentes elementos que são relevantes, entre eles: o compromisso cívico, estudantes ativos, voluntariado, o fomento da colaboração ambiental, o fortalecimento das comunidades, a otimização do processo ensino-aprendizagem, a convivência, o autocuidado dos estudantes ou outros aspectos importantes no desenvolvimento da verdadeira responsabilidade. Ademais, simboliza a capacidade de fomentar valores por meio da gestão responsável, indagação e participação de todos os entes (GÓMEZ; ALVARADO; PUJOLS, 2018).

Como consequência, a RSU desde a função docente, o professor cobra bastante significado no desenvolvimento das atividades de docência, pesquisa, extensão e gestão. Especificamente, a docência concerne com a utilização de transmissão de conhecimentos e metodologias de ensino aos estudantes no contexto universitário (BUENESTADO, 2019). Em outras palavras, a docência não se fundamenta somente em estar em uma sala de aula com estudantes, mas deve se estender para além da sala de aula na qual envolva ativamente aos estudantes em outras tarefas que se encontrem no entorno no qual se desenvolve.

De igual maneira, a função docente está relacionada ao contexto histórico, ambiental, social, de saúde, de autocuidado e de cada uma das atividades que se levam a cabo na universidade, dentro e fora dela; cumprindo diversos papéis que o induz a serem pesquisadores, dados e gestores da aprendizagem dos estudantes.

Com efeito, a função docente, em tempos de pandemia, deve estar enfocando as ações que deve guiar na promoção da saúde dos estudantes, ou seja, em contextos virtuais deve gerar atividades que conduzam o autocuidado dos alunos, familiares, entre outros. A RSU se apresenta como uma nova maneira de acionar e de se comportar de maneira fluida e direta do docente em relação ao âmbito acadêmico, nestes tempos de crise sanitária. De igual maneira, o compromisso dos profissionais da docência, nestes momentos, deve se direcionar a proteção da sociedade como aspecto dominante e imperativo ético no trabalho docente (GAETE, 2020).

Efetivamente, a RSU, enfocada desde o ponto de vista da função docente vem dada porque se faz necessário transformar o pensamento dos estudantes em função de enfrentar a crescente complexidade, a rapidez das transformações e a pouca projeção que o mundo determina. Por tanto, cabe reconstruir o conhecimento, lançando por terra estruturas esquemáticas antigas e ir unindo novos eventos de pensamentos humildes, sinceros, críticos, participativos e cuidados de maneira integral da saúde física e mental dos estudantes em cenários transitórios.

Partindo do exposto anteriormente e tendo em vista os últimos acontecimentos a nível internacional quanto à gênese e revolução relacionada com a Pandemia COVID-19, que trouxe consigo transformações, mudanças de conduta, estilos de vida diferentes em cada um dos indivíduos e, em especial, no funcionamento das universidades. Disso que, o afrontamento dessa pandemia está pondo à prova a capacidade do acomodo de maneira própria e coletiva na vida das pessoas; uma vez que muitas transformações se deram por conta dessa crise e seu impacto social na promoção de comportamentos frente esses novos cenários (ESPADA; ORGILÉS; PIQUERAS; MORALES, 2020).

Por tanto, a RSU em tempos de crise ou pandemia, a qual veio a modificar abruptamente todos os cenários aos quais se estava acostumando (CEBALLOS, 2020). Algumas instituições, em especial no âmbito da Universidade, a mesma cobra maior relevância e impacto, razão pela qual se tem tido que se valer de muitas ações, estratégias, técnicas e ferramentas tecnológicas para continuar com as funções de docência, investigação e extensão. Tais ações são realizadas para proteger as remunerações de seus professores, a continuidade na formação dos estudantes, a pesquisa e a extensão de todas suas atividades, ou

seja, no momento de agir rápido e fortalecer a sustentabilidade e seguir em frente (RAMÍREZ, 2020).

Com isso, as universidades chilenas não fogem da situação posta, razão pela qual a RSU cobra maior auge para poder lidar e funcionar da maneira mais eficiente possível no processo educacional; considerando-se um elemento fundamental na formação dos estudantes, com o objetivo de fortalecer os processos relacionados no compromisso dos docentes, capacidade para responder aos problemas sociais, ambientais, econômicos e sociais dentro e fora da instituição aplicando, para isso, a função docência universitária frente à crise sanitária pela qual o país passa devido à COVID-19.

Neste sentido, a interrupção das aulas presenciais em todo o território chileno na qual aceleradamente foi implementada a educação à distância ou remota (BELLEI; MUÑOZ, 2020), representou um desafio para os educadores das universidades, especialmente a Universidade de Antofagasta, Região Antofagasta nos cursos de pedagogia da educação, nos quais os docentes se depararam com a necessidade de direcionar suas atividades a partir de outro ponto de vista. Ou seja, os professores precisaram efetuar cursos online dos conteúdos das disciplinas, sem a mínima preparação, formação, planejamento ou realidade (CEA *et al.*, 2020). Tudo isso tem provocado uma série de situações que o professor deve de enfrentar e dar continuidade ao processo de ensino-aprendizagem.

Navarro do Instituto de Ciências da Educação da Universidade de O'Higgins, citado por Sepúlveda (2020), advoga que os processos de ensino e aprendizagem realizados em aulas virtuais são externos aos aspectos afetivos e emocionais dos estudantes. Neste processo de transição que se está vivendo, muitos estudantes estão passando por momentos de angústias e intranquilidade por diversas razões, entre elas, angústia pelo contágio, riscos de contágio com seus familiares, o isolamento em suas casas e autocuidado.

O autocuidado representa um aspecto relevante e significativo em tempos de pandemia, razão pela qual os professores, por meio da utilização das ferramentas tecnológicas e a responsabilidade social, podem gerar a prevenção e promover o cuidado dos estudantes e conseguir cenários de bem estar e promover uma adequada saúde (GOBIERNO DE CHILE-MINISTERIO DE SALUD, 2020). O autocuidado tem sua origem na saúde pública, especialmente a partir da práxis da enfermagem. O mesmo se define como aquelas ocasiões que os sujeitos efetuam a fim de promover a saúde, enfrentar padecimentos, mal-estares e sofrimentos ante qualquer situação de pandemias, doenças ou catástrofes (OLTRA, 2013).

Com efeito, a partir da função docente se devem gerar ações preventivas de autocuidado aos estudantes frente à pandemia da COVID-19, onde em uma interação contate-

participativa virtual existam as medidas de prevenção, tanto afetivas, emocionais e de cuidado geral de seus familiares, amigos e comunidade.

Diante do exposto, o presente artigo tem por objetivo analisar a responsabilidade social universitária em tempos de pandemia, com um olhar para a função docente especificamente na promoção do autocuidado dos estudantes; gerando ações ou atividades que contribuam com o bem estar, o autocuidado frente à crise sanitária e o compromisso responsável para com os alunos.

O estudo se debruça sobre a importância deste tema, em tempos transitórios, levando em conta que os profissionais da docência devem ter a oportunidade de aplicar a responsabilidade social universitária com os estudantes no autocuidado e seja extrapolada a seus familiares com o cuidado com a saúde, bem estar e prevenção frente a uma pandemia que trouxe desacertos, incertezas e pouca profundidade no tratamento e medicação para sua propagação. Do mesmo modo, surge o seguinte questionamento: Qual é a responsabilidade social universitária em tempos de pandemia, sob o ponto de vista da função docente especificamente na promoção do autocuidado dos estudantes dos cursos de pedagogia em educação da Universidade de Antofagasta-Chile?

## **Metodologia**

O estudo se enquadra como uma abordagem quantitativa, na qual reflete sobre a amplitude e profundidade do conhecimento investigativo; buscando medir todos os elementos que se encontram no objeto de estudo, com a finalidade de descrevê-los, analisá-los e interpretá-los (ARIAS, 2016). Em outras palavras, o presente artigo é representado pela responsabilidade social universitária em tempos de pandemia e a função docente, o que se inscreve nos elementos relacionados com a variável e indicadores do estudo.

O desenho do estudo se enquadrando em uma pesquisa não experimental transicional-descriptiva porque se observa o contexto no qual ocorrem os fatos sem ter nenhum tipo de manipulação das variáveis e realizando a abordagem de uma determinada população em um grupo de pessoas (HERNÁNDEZ; MENDOZA, 2018).

Os participantes constituídos por 85 docentes nos cursos de Pedagogia em educação Básica da Universidade de Antofagasta, localização da comunidade de Antofagasta, Região de Antofagasta-Chile. De igual forma, foi utilizada uma amostra nas probabilidades intencionais porque dependeu da intenção do pesquisador de questionar a responsabilidade

social em tempos de pandemia a partir da função docente no autocuidado dos estudantes de tal curso.

Com efeito, o confinamento dos profissionais da docência tem gerado fatores negativos causados pelo isolamento e a luta diária através da implementação de ferramentas de apoio psicoemocional e resolução de conflitos, tanto pessoais como a mediação de problemas pelos alunos. É importante ter em conta que a mostra selecionada tem características muito similares, razão pela qual os docentes dão aulas na área educacional e todos se encontram em confinamento.

O instrumento empregado foi um questionário com escala tipo Likert, na qual foram colocadas afirmações e solicitado aos sujeitos que expressassem sua reação, selecionando uma das três categorias de respostas: De acordo (DA, 3), Neutro (N, 2) e Em desacordo (ED, 1) (HERNÁNDEZ; FERNÁNDEZ; BAPTISTA, 2014), com um total de 9 perguntas na qual as ponderações altas mostram uma atitude mais positiva às respostas emitidas nas categorias. A aplicação do mesmo foi no mês de abril de 2020.

A validação do instrumento foi realizada através da análise de conteúdo por três especialistas em metodologia, estatística e especialista em responsabilidade social universitária, que concordaram que o questionário estava de acordo com o estudo das variáveis. Em seguida, um teste piloto foi aplicado a 20 professores, via e-mail, que não pertenciam à amostra do estudo e tinham as mesmas características. Da mesma forma, foi utilizado o coeficiente alfa do Cronbach, obtendo-se um valor de 0,93, que é considerado confiável.

Tendo em conta o confinamento dos professores da Universidade de Antofagasta, uma convocação para duas reuniões virtuais foi enviada via e-mail através da plataforma zoom, a primeira foi para informar sobre a justificativa, objetivos e intenção da pesquisa, ao final da qual a amostra selecionada se comprometeu a participar da aplicação do instrumento.

Na segunda reunião, foram estabelecidos o consentimento, a ética e as instruções para responder ao instrumento enviado através da referida plataforma; uma vez que as diretrizes foram acordadas, os professores responderam voluntariamente aos itens. Da mesma forma, a tabela e o gráfico foram preparados, onde os itens foram analisados por indicadores: responsabilidade social universitária, Pandemia COVID-19 e autocuidado.

## **Resultados**

Os resultados obtidos no indicador de responsabilidade social universitária podem ser vistos na Tabela 1, dos quais 80,39% dos professores consideram ter uma atitude favorável à gestão da responsabilidade social universitária, a partir da função docente em tempos de pandemia, administram o ensino de valores éticos e morais para a proteção pessoal-familiar e consideram que a responsabilidade social universitária permite uma abordagem sócio-afetiva com os estudantes. Entretanto, 11,37% expressaram uma atitude desfavorável à responsabilidade social. De fato, a responsabilidade social da função docente deve ser dada de forma holística e concatenada na promoção social de noções moralistas na transmissão do conhecimento responsável (JOEDA, 2013).

Com relação ao indicador da pandemia da COVID-19, a Tabela 1 mostra que o número médio de respostas foi de 83,5% de atitude desfavorável em relação à motivação dos estudantes na investigação sobre a pandemia da COVID-19, além de manter o estudante permanentemente informado sobre a pandemia e, a partir da função de ensino, a promoção do conhecimento e da participação em atividades inerentes às medidas preventivas. 9,4% mostraram uma atitude favorável às atividades descritas acima.

A Organização Mundial da Saúde implementou ações para iniciar o autocuidado e o distanciamento social entre os indivíduos, buscando alternativas de prevenção para que a pandemia possa se espalhar ou de outra forma reduzir o contágio (MONTENEGRO, 2020).

Da mesma forma, a Tabela 1 mostra o indicador de autocuidado cuja resposta média foi de 90,59% de atitude desfavorável em relação à articulação da promoção do autocuidado dos estudantes das aulas virtuais, a transmissão de conhecimento responsável no cuidado e proteção no físico e mental à pandemia COVID-19 e a implementação de ações na construção de respostas bem sucedidas para enfrentar os desafios envolvidos no autocuidado dos estudantes em tempo de pandemia. 4,3% demonstraram um ambiente favorável para as ações acima mencionadas. Este resultado contradiz a abordagem de Reyes (2019) quando ele expõe que o autocuidado representa ações que indicam uma boa prática de cuidado no indivíduo e assim geram um melhor bem-estar e qualidade de vida. Estes resultados foram representados no gráfico 1, onde podem ser vistas as médias obtidas nas respostas fornecidas pelos sujeitos de acordo com os indicadores pesquisados.

**Tabela 1** – Distribuição da média de resposta por indicador

Indicador	De acordo (3)	Neutro (2)	Em Desacordo (1)
Responsabilidade Social Universitária	80,39	8,24	11,37
COVID-19	9,4	7,06	83,5
Autocuidado	4,3	5,1	90,59

Fonte: Elaboração própria

## Discussão

A partir dos resultados obtidos foi possível evidenciar que os professores do curso de Pedagogia na Educação Básica da Universidade de Antofagasta mantêm uma atitude bastante favorável ao reconhecimento da RSU, na qual a maioria reconhece a importância e relevância da mesma nas atividades educacionais em tempos de pandemia. Isto é bastante significativo para o presente estudo, uma vez que os educadores, apesar de estarem em situações de confinamento em suas casas, mostram atitudes positivas em relação ao desenvolvimento da RSU. Isto é apoiado pelo estudo do Gaete (2017), quando se refere que a RSU permite a gestão e resolução de problemas educacionais e sociais de forma eficaz e, assim, ser capaz de equilibrar seus compromissos responsáveis com estudantes e famílias.

Da mesma forma, o inquérito de Aldeanueva e Arrabal (2018) a RSU, é primordial para o desenvolvimento das comunidades nas quais estão ancorados e a partir daí desenvolver atividades que se encontram em benefício dos estudantes. Este aspecto é relevante em tempos de pandemia porque os professores devem se concentrar na emergência sanitária que está sendo vivenciada e ser capazes de mediar situações de colaboração, de forma responsável, com os estudantes e outros membros da família. Da mesma forma, a pesquisa realizada por Barajas, Benítez e Ramírez (2020) a RSU representa uma conscientização na mediação de problemas sociais apoiados por princípios éticos, a fim de garantir a organização, o trabalho eficiente, o bem-estar social e as ações em prol do bem comum de todos.

Por outro lado, os dados obtidos no indicador pandêmico COVID-19 mostram que a grande maioria dos professores tem uma atitude muito desfavorável em relação à motivação, informação e promoção da pandemia; evidenciando o pouco interesse dos profissionais de

ensino em promover estratégias de pesquisa relacionadas à crise de saúde que está sendo vivenciada atualmente e que está afetando inúmeros estudantes, seja pela abordagem do conhecimento dos efeitos, causas e consequências da pandemia sobre as pessoas e o ambiente no qual ela se desenvolve.

Com efeito, o estudo de Moya (2020), afirma que os riscos que correm com a pandemia da COVID-19 são bastante fortes e drásticos, para os quais é necessário manter, diminuir e reduzir os impactos que isso gera; para isso, é necessária a gestão integrada de todos os indivíduos, especialmente o campo educacional, na condução de ações que contribuam para a informação e gestão da doença.

A COVID-19 é uma questão de saúde e responsabilidade social, e aponta que a RSU se torna mais importante porque é preciso ter empatia e pensar em cuidar dos outros e este aspecto é essencial no nível educacional, estes são elementos que devem ser ensinados e promovidos no mundo virtual (VERA, 2020). Da mesma forma, as contribuições feitas pelo Cortés (2020) também são relevantes, indicando que, diante do surto da pandemia, que está aumentando a cada dia na vida dos cidadãos de todo o mundo, a disponibilidade de informações precisas, relevantes e verdadeiras sobre os efeitos, causas e consequências da pandemia COVID-19 é essencial. Em outras palavras, gerenciar um conhecimento adequado da pandemia com todos, especialmente os estudantes universitários, representa uma ferramenta poderosa para cuidar, proteger e salvaguardar a vida para hoje e para o futuro.

Finalmente, o indicador relacionado ao autocuidado, nos resultados encontrados evidencia que os professores carecem da promoção e disseminação do atendimento através de aulas virtuais; gerando, possivelmente, dar-lhes relevância aos aspectos sócio-afetivos na prevenção da saúde integral dos estudantes. Da mesma forma, Vera (2020), afirma que a prática do autocuidado como uma forma eficaz de gerar ambientes educacionais para salvaguardar a saúde; desenvolvendo habilidades e habilidades de cuidado emocional e físico do sujeito.

Da mesma forma, Escobar e Pico (2013) afirma que o autocuidado depende, em certa medida, da motivação que os estudantes universitários recebem de seus professores em termos de valorização, de forma permanente, dos cuidados com sua saúde e bem-estar que recebem no contexto em que se desenvolvem. Isso significa que as ações que o professor gera levarão ao bem-estar dos alunos. Também, Escobar, Franco e Duque (2011) aludem que os professores universitários são responsáveis por assumir o autocuidado dos estudantes como uma ação diária na tarefa educacional, ou seja, cabe a eles planejar atividades que beneficiem o bem-estar de suas próprias experiências.

As conclusões levam a compreender que os professores do curso de Pedagogia da Educação Básica da Universidade de Antofagasta lidam com o conhecimento da RSU, porém, precisam consolidar estratégias para promover o autocuidado, como o uso de podcast, vodcast, vídeos, cápsulas educacionais, entre outros que acessam o conhecimento da pandemia COVID-19 e como salvaguardar a integridade física, emocional e mental dos mesmos e podem ser extrapolados para suas famílias. É importante que os estudantes conheçam os cuidados como um ser, como um indivíduo diante de uma pandemia considerada incerta para permanecer em vidas humanas ou para ser erradicada nos próximos anos.

Com os resultados obtidos neste estudo, que não são determinantes, sugere-se continuar com novos estudos, com o objetivo de aprofundar mais a responsabilidade social do professor e as medidas sanitárias que devem ser dadas em tempos transitórios e de emergência; está diante de uma pandemia que não conhece um tratamento ou cura efetiva, portanto, é um assunto longo e meticuloso a ser investigado. Seria importante que outras universidades levassem em conta a análise desta pesquisa e que ela pudesse ser estendida a outros espaços educacionais.

## REFERÊNCIAS

ALDEANUEVA, I.; ARRABAL, G. La comunicación y medición de la responsabilidad social universitaria: redes sociales y propuesta de indicadores. **Revista Digital de Investigación en Docencia Universitaria**, v. 12, n. 1, p. 121-136, 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.19083/ridu.12.626>

ARANCIBIA, M.; QUINTERO, S. **Metas educativas 2021**. Participación social en educación: una construcción común. 2010. Disponible: [http://www.adeepra.org.ar/congresos/Congreso%20IBEROAMERICANO/METAS2021/RLE2120\\_Arancibia.pdf](http://www.adeepra.org.ar/congresos/Congreso%20IBEROAMERICANO/METAS2021/RLE2120_Arancibia.pdf). Acceso: 10 dic. 2020.

ARIAS, F. **El proyecto de investigación: guía para su elaboración**. 7. ed. Caracas: Episteme. 2016. ISBN: 980-07-3868-1.

BARAJAS, J.; BENÍTEZ, M.; RAMÍREZ, R. Responsabilidad social del estudiante en una universidad pública de México. **Revista Venezolana de Gerencia**, v. 25, n. 91, 2020. Disponible: <https://www.produccioncientificaluz.org/index.php/rvg/article/view/33207/34873>. Acceso: 10 dic. 2020.

BELLEI, C.; MUÑOZ, G. Educación a distancia y vuelta al colegio: la reinención de la comunidad escolar. **Ciper Académico (Columna de opinión)**, 2020. Disponible: <https://ciperchile.cl/2020/07/21/educacion-a-distancia-y-vuelta-al-colegio-la-reinencion-de-la-comunidad-escolar/>. Acceso: 10 dic. 2020.

BUENESTADO, M. **La formación docente del profesorado universitario**. El caso de la Universidad de Córdoba (Diagnóstico y Diseño Normativo). Universidad de Córdoba, Córdoba, 2019. Disponible: <https://helvia.uco.es/xmlui/bitstream/handle/10396/18856/2019000001931.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acceso: 10 dic. 2020

CEA, F. *et al.* Educación online de emergencia: Hablando a pantallas en negro. **Ciper académico (Columna de opinión)**, 2020. Disponible: <https://www.ciperchile.cl/2020/06/08/educacion-online-de-emergencia-hablando-a-pantallas-en-negro/>. Acceso: 10 dic. 2020.

CEBALLOS, P. **Responsabilidad social empresarial en tiempos de crisis. La discusión cl.** Disponible: <http://www.ladiscusion.cl/responsabilidad-social-empresarial-en-tiempos-de-crisis/>. Acceso: 10 dic. 2020.

CHILE. MINISTERIO DE SALUD. **La importancia del autocuidado en tiempos de pandemia**. Artículo de opinión, 4 jun. 2020. Disponible: <https://www.saludhiggins.cl/la-importancia-del-autocuidado-en-tiempos-de-pandemia/>. Acceso: 10 dic. 2020.

CORTÉS, M. Coronavirus como amenaza a la salud pública. **Rev. méd. Chile**, Santiago, v. 148, n. 1, ene. 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.4067/S0034-98872020000100124>

ESCOBAR, P.; FRANCO, Z.; DUQUE, J. El autocuidado: un compromiso de la formación integral en educación superior. **Hacia la Promoción de la Salud.**, v. 16, n. 2, p. 132-146, jul./dic. 2011. ISSN 0121-7577.

ESCOBAR. M.; PICO, M. Autocuidado de la salud en jóvenes universitarios, Manizales, 2010-2011. **Rev. Fac. Nac. Salud Pública**, v. 31, n. 2, p. 178-186, 2013. Disponible: <http://www.scielo.org.co/pdf/rfnsp/v31n2/v31n2a03.pdf>. Acceso: 10 dic. 2020.

ESPADA, J.; ORGILÉS, M.; PIQUERAS, J.; MORALES, A. Las buenas prácticas en la atención psicológica infanto-juvenil ante el Covid-19. **Clínica y Salud: Investigación Empírica en psicología**, v. 31, n. 2, p. 109-113, 2020. e-ISSN: 2174-0550. DOI: <https://doi.org/10.5093/clysa2020a14>

FERNÁNDEZ, B. Docencia en tiempos de pandemia: un llamado a una mirada sistémica. **La Tercera**, Artículo de opinión, 30 abr. 2020. Disponible: <https://www.latercera.com/que-pasa/noticia/docencia-en-tiempos-de-pandemia-un-llamado-a-una-mirada-sistemica/SSC7ITGVLNCMTCKMIEXQ4AV24/>. Acceso: 10 dic. 2020.

GAETE, R. Conciliación trabajo-familia y responsabilidad social universitaria: Experiencias de mujeres en cargos directivos en universidades chilenas. **Revista Digital de Investigación en Docencia Universitaria**, v. 12, n. 1, p. 81-100, 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.19083/ridu.12.615>

GAETE, R. Dirección por valores y responsabilidad social en universidades estatales chilenas. **Revista Digital de Investigación en Docencia Universitaria**, v. 14, n. 1, p. 1-14, ene./jun. 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.19083/ridu.2020.1073>

GARBANZO, G. Desarrollo organizacional y los procesos de cambio en las instituciones educativas, un reto de la gestión de la educación. **Revista Educación**, v. 40, n. 1, p. 67-87, 2015. Universidad de Costa Rica. DOI: <http://dx.doi.org/10.15517/revedu.v40i1.22534>

GÓMEZ, L.; ALVARADO, Y.; PUJOLS, A. Practicando la responsabilidad social Universitaria en el Caribe: perspectivas de los públicos internos. **Revista Digital de Investigación en Docencia Universitaria**, v. 12, n. 1, p. 96-118, 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.19083/ridu.12.714>

HERNÁNDEZ, I.; MORA, J. Universidad y empresa: un binomio de responsabilidad social en el siglo XXI. Tendencias: **Revista de la Facultad de Ciencias Económicas y Administrativas de Nariño**, v. XVIII, n. 1, p. 145-158, ene./jun. 2017. Disponible: <https://revistas.udenar.edu.co/index.php/rtend/article/view/3159/3725>.

HERNÁNDEZ, R.; MENDOZA, C. **Metodología de la investigación**. Las rutas cuantitativas, cualitativas y mixta. México: Mc Graw Hill Education. 2018.

HERNÁNDEZ, S.; FERNÁNDEZ, C.; BAPTISTA, P. **Metodología de la investigación**. 5. ed. México: McGraw Hill, 2014. ISBN: 978-607-15-0291-9.

MONTAÑEZ, G.; GUTIÉRREZ, S. **La responsabilidad social empresarial desde el enfoque de los grupos de interés**. 1. ed. México: Cenid Editorial, 2015. ISBN: 978-607-8435-11-1.

MONTENEGRO, D. Uso de tecnologías en el lugar de atención para el manejo de la pandemia por COVID-19 en Colombia. **Rev. Panam. Salud Pública**, v. 44, e97, 2020. DOI: <https://doi.org/10.26633/RPSP.2020.97>

MORALES, A.; ZACATENCO, J.; LUNA, M.; GARCÍA, R.; HIDALGO, C. Acceso y actitud del uso de Internet entre jóvenes de educación universitaria. **Revista Digital de Investigación en Docencia Universitaria**, v. 14, n. 1, ene./jun. 2020. ISSN: 2223-2516. DOI: <https://doi.org/10.19083/ridu.2020.1174>

MOYA, N. Responsabilidad y riesgos: conceptos claves en el debate ético generado por la COVID-19. **Medisur**, v. 18, n. 3, 2020. ISSN 1727-897X. Disponible: [http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1727-897X2020000300512&lng=es&nrm=iso&tlng=es](http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1727-897X2020000300512&lng=es&nrm=iso&tlng=es). Acceso: 10 dic. 2020.

OJEDA, J. Responsabilidad social, construcción de un concepto desde la percepción del docente universitario. **TEACS**, año 5, n. 12, ene./jun. 2013. ISSN: 1856-9773.

OLTRA, S. El autocuidado, una responsabilidad ética. Bioética. **Rev GPU**, v. 9, n. 1, p. 85-90, 2013. Disponible: [https://medicina.udd.cl/centro-bioetica/files/2013/09/SANDRA-OLTRA-El\\_autocuidado.pdf](https://medicina.udd.cl/centro-bioetica/files/2013/09/SANDRA-OLTRA-El_autocuidado.pdf). Acceso: 10 dic. 2020.

PÉREZ, M.; ESPINOZA, C.; PERALTA, B. La responsabilidad social empresarial y su enfoque ambiental: una visión sostenible a futuro. **Revista Universidad y Sociedad**, v. 8, n. 3, p. 169-178, 2016. ISSN: 2218-3620.

RAMÍREZ, J. Ética y responsabilidad social empresarial en tiempos de pandemia. **Centro Sostenibilidad e Innovación Social (Centrum Think)**, 2020. Disponible: <https://centrumthink.pucp.edu.pe/etica-y-responsabilidad-social-empresarial-en-tiempos-de-pandemia>. Acceso: 10 dic. 2020.

REYES, G. **Factores que inciden en las prácticas de autocuidado en los uniformados de la dirección nacional de escuelas de la policía nacional**: una mirada cualitativa. 2019. Tesis (Maestría) – Pontificia Universidad Javeriana, Bogotá, 2019. Disponible: [https://repository.javeriana.edu.co/bitstream/handle/10554/43453/TESIS%20AUTOCUIDAD O.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://repository.javeriana.edu.co/bitstream/handle/10554/43453/TESIS%20AUTOCUIDAD%20O.pdf?sequence=1&isAllowed=y). Acceso: 10 dic. 2020.

SEPÚLVEDA, K.; URRUTIA, U. **Responsabilidad social en la educación secundaria**. 2013. Disponible: [http://repobib.ubiobio.cl/jspui/bitstream/123456789/944/1/Sepulveda%20Vasquez%2C%20K aren.pdf](http://repobib.ubiobio.cl/jspui/bitstream/123456789/944/1/Sepulveda%20Vasquez%2C%20K%20aren.pdf). Acceso: 10 dic. 2020.

SEVERINO, P.; MEDINA, A.; PUJOL, L. Responsabilidad social en escuelas de educación primaria en Chile: tensiones y desafíos. **Revista Encuentros**, Universidad Autónoma del Caribe, v. 16, n. 2, p. 11-22, jul./dic. 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.15665/encuent.v16i02.974>

VALLAEYS, F.; ÁLVAREZ, J. Hacia una definición latinoamericana de responsabilidad social universitaria. Aproximación a las preferencias conceptuales de los universitarios. **Educación XX1**, v. 22, n. 1, p. 93-116, 2019. Facultad de Educación. UNEDISSN: 1139-613X. Disponible: <http://revistas.uned.es/index.php/educacionXX1/article/view/19442/18458>. Acceso: 10 dic. 2020.

VERA, K. El COVID-19, un asunto de salud y responsabilidad social. **Pesquisa Javeriana**, Artículo de opinión, 18 mar. 2020, Pontificia Universidad Javeriana-Colombia. Recuperado: <https://www.javeriana.edu.co/pesquisa/el-covid-19-un-asunto-de-salud-y-responsabilidad-social/>. Acceso: 10 dic. 2020.

### Como referenciar esse artigo

ROJAS, O.; MARTÍNEZ, M.; VIVAS, A. Responsabilidade social da universidade em tempos de pandemia: um olhar a partir da função docente (Universidade de Antofagasta – Chile). **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 16, n. 2, p. 426-441, abr./jun. 2021. e-ISSN: 1982-5587. DOI: <https://doi.org/10.21723/riace.v16i2.14707>

**Submetido em:** 30/11/2020

**Revisões requeridas em:** 21/12/2020

**Aprovado em:** 26/01/2021

**Publicado em:** 01/02/2021